



IMPACTO DO EFEITO DE BORDA NA RIQUEZA DE ESPÉCIES DE MAMÍFEROS NÃO-VOADORES EM UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA DE SÃO PAULO

Camila Nali^{1,2,6}; Marcello Schiavo Nardi^{1,3}; Javier Adolfo Sarria Perea^{1,2}; Jarine Reis^{1,4}.

¹VII Curso Latino Americano de Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre do Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), Nazaré Paulista, SP, Brasil; ²Médico Veterinário autônomo; ³Pesquisador associado do IPÊ; ⁴Bióloga autônoma; ⁵Endereço para correspondência: camilanali@yahoo.com.br.

O efeito de borda é caracterizado pela alteração da estrutura física da vegetação, da composição florística, e da dinâmica populacional das espécies vegetais e animais. Estas alterações afetam profundamente a disponibilidade de recursos alimentares e de locais para nidificação, a composição de comunidades mamíferas e seu uso espacial. Objetivamos estudar o impacto do efeito de borda sobre a distribuição espacial de pequenos mamíferos não-voadores, através do levantamento da riqueza de espécies na borda e no interior de um fragmento de Mata Atlântica (2.115 hectares) da Estação Ecológica Mico-Leão-Preto, Teodoro Sampaio, SP, Brasil. O fragmento está sob forte pressão antrópica e é denominado de floresta estacional semidecidual ou Mata Atlântica de interior, sendo o ecossistema mais ameaçado do Domínio Florestal Atlântico. Foram estabelecidas duas trilhas, a 50 m e 400 m da borda do fragmento, ambas paralelas entre si. Ao longo das mesmas estabeleceu-se 9 pontos de captura equidistantes em 20 m. Em cada ponto, foram instaladas duas armadilhas ao nível de solo (Tomahawk = 44 x 20,5 x 21,5 cm e Sherman = 44 x 20,5 x 21,5 cm) e uma a 1,5 m do solo (Sherman, idem anterior), num total de 54 armadilhas. Foi utilizada isca atrativa (lingüiça calabresa e banana), e as armadilhas foram revisadas diariamente pela manhã por seis dias consecutivos (144 horas de captura). Ao todo, foram 7 capturas e 6 recapturas em cada trilha, numa taxa de 0,0802 sucessos/armadilha/dia ou 0,0033 sucessos/armadilha/hora. As espécies capturadas (capturas, recapturas) na borda foram: *Didelphis albiventris* (5,6), *Akodon sp* (1) e *Oligoryzomys sp* (1); e no interior: *Didelphis albiventris* (4,5), e *Micoureus sp* (3,1). O efeito de borda parece favorecer ou prejudicar a aptidão das espécies estudadas de pequenos mamíferos não-voadores: *Micoureus sp* foi a única espécie capturada apenas no interior, sugerindo que o efeito de borda pode influenciar na sua distribuição e limitar sua sobrevivência em fragmentos muito alterados pelo mesmo; *Didelphis albiventris*, é uma espécie altamente generalista que se adapta facilmente a locais degradados e antropizados, ocorrendo neste estudo, na borda e no interior; os roedores *Akodon sp* e *Oligoryzomys sp*, ocorrem principalmente em áreas florestais degradadas, corroborando assim, com as capturas realizadas apenas na borda; porém a abundância dos registros de todas as espécies estudadas foi muito baixa para permitir generalizações. Em resumo, a fragmentação florestal gera ambientes de borda que aparentemente não prejudicam espécies generalistas, porém pode aumentar o risco de extinção das especialistas. Este estudo foi parte do Curso Latino Americano de Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre, do Instituto de Pesquisas Ecológicas, tendo se mostrado uma importante ferramenta de aprendizado de métodos de campo para estimativas de diversidade de espécies.